

NOVAS DETERMINAÇÕES PARA INVESTIGAÇÕES DAS ORGANIZAÇÕES CHAUVINISTAS ATRAVÉS DE SEUS “MATERIAS IDEOLÓGICOS”: TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INTEGRALISMO CONTEMPORÂNEO.

Jefferson Rodrigues Barbosa Doutorando do PPG em Ciências Sociais da FFF/UNESP e pesquisador dos GPs Integralismo e outros movimentos nacionalistas (UFF) e Cultura e Política no Mundo do trabalho (UNESP).

Resumo: A internet através de sites e blogs tem propiciado novas possibilidades para a propaganda e mobilização de militantes de movimentos e partidos políticos na conjuntura contemporânea. Neste contexto, grupos chauvinistas tem se destacado pela utilização das novas tecnologias de comunicação através dos novos suportes de informação para a difusão de suas concepções. A pesquisa investiga no Brasil os integralistas contemporâneos, que estão sendo analisados nos últimos cinco anos, através de fontes documentais impressas e eletrônicas em seus jornais e sites. Os conteúdos de suas publicações são compreendidos como "material ideológico", segundo acepção de Antonio Gramsci e evidenciam elementos de seus valores, as novas estratégias de militância e o crescimento destas organizações.

Palavras-chave: Chauvinismo. Material Ideológico. Integralismo

Abstract:The Internet through websites and blogs has provided new possibilities for propaganda and mobilization of militant movements and political parties in the contemporary situation. In this context, chauvinist groups has been highlighted by the use of new communication technologies through the new information media to disseminate his views. The study investigates the Integralists contemporaries in Brazil, which are being analyzed in the last five years, through print and electronic source documents in their newspapers and websites. The content of his publications are understood as "ideological material," according to Antonio Gramsci's meaning and show elements of its values, new strategies of activism and growth of these organizations.

Keywords: Chauvinism. Ideological Material. Integralismo

1. Introdução:

A internet através de sites e blogs tem propiciado novas possibilidades para a propaganda e mobilização de militantes de movimentos e partidos políticos na conjuntura contemporânea. Neste contexto, grupos chauvinistas também se destacam pela utilização das novas tecnologias de comunicação através dos novos suportes de informação para a difusão de suas concepções.

A pesquisa investiga no Brasil os grupos integralistas contemporâneos, analisados através de fontes documentais impressas e eletrônicas; em seus jornais e sites. Em específico será destacada as ações da Frente Integralista Brasileira (FIB) e o Movimento Integralista Linearista Brasileiro (MILB).

Os conteúdos de suas publicações evidenciaram elementos de sua ideologia, as novas estratégias de práxis política e o crescimento destas organizações. Em grande medida, impulsionadas pelas possibilidades abertas pelas novas determinações de ação

política propiciadas pela propaganda política através das tecnologias divulgando idéias e valores chauvinistas.

Na perspectiva de analisar a ideologia veiculada por grupos integralistas contemporâneos, suas publicações são aqui compreendidas em acepção gramsciana, como “materiais ideológicos” e, são analisados através da perspectiva filológica defendida por Antonio Gramsci como método de interpretação dos fenômenos históricos.

Na contemporaneidade a atual militância integralista se rearticula mesmo marcada pela descentralização partidária, onde antigos e novos militantes estão comprometidos com a difusão de sua ideologia. A partir da década de 1980, diferentes gerações de ativistas, mesmo não estando mais articulados em um partido único, buscam fundar novos núcleos, mobilizar simpatizantes e filiar novos membros.

2. A militância integralista e a investigação de seus pressupostos ideológicos através de suas publicações.

A compreensão dos paradigmas existentes em uma sociedade é propiciada, segundo Gramsci, pelo estudo da estrutura ideológica presente nos órgãos de imprensa, o autor referindo-se as possibilidades de investigação dos grupos dominantes, denomina no seu terceiro caderno miscelâneo, na nota 49 (GRAMSCI, 2004, p.78-79), o estudo destas fontes de análise como “material ideológico”, proporcionando indicações importantes de como a imprensa representa um canal de compreensão importante para a investigação das organizações em disputa nas sociedades que visam desenvolver e manter concepções de ordenamento social. Estes pressupostos norteiam a investigação sobre as publicações integralistas:

Temas de cultura. Material ideológico. Um estudo de como se organiza de fato a estrutura ideológica de uma classe dominante: isto é, a organização material voltada para manter, e desenvolver a frente teórica ou ideológica. A parte mais considerável e mais dinâmica dessa frente é o setor editorial em geral: editoras (que têm uma programa implícito e explícito e se apóiam numa determinada corrente), jornais políticos, revistas de todo tipo, [...]. A imprensa é a parte mais dinâmica desta estrutura ideológica, mas não a única: tudo o que influi e pode influir sobre a opinião pública, direta ou indiretamente, faz parte desta estrutura. [...] Um tal estudo, feito com seriedade, teria uma certa importância: além de dar um modelo histórico vivo de uma tal estrutura, forma o hábito de cálculo mais cuidadoso e exato das forças ativas na sociedade. (GRAMSCI, 2004, p. 78-79, Caderno 3, nota 49.)

Antonio Gramsci fundamenta os potenciais do método filológico de análise, utilizados nesta pesquisa para a compreensão dos pressupostos dos herdeiros do integralismo que objetivam reorganizar o movimento. Segundo Gramsci, na nota dois do caderno 16:

Questões de método, Se se quer estudar o nascimento de uma concepção do mundo que não foi nunca exposta sistematicamente por seu fundador (e cuja coerência essencial se deve buscar não em cada escrito particular ou série de escritos, mas em todo o desenvolvimento do variado trabalho intelectual em que os elementos da concepção estão implícitos), é preciso fazer preliminarmente um trabalho filológico minucioso e conduzido com escrúpulos máximos de exatidão, de honestidade científica, de lealdade intelectual, de ausência de qualquer preconceito e apriorismo ou posição preconcebida. É preciso, antes de mais nada, reconstruir o processo de desenvolvimento intelectual do pensador dado para identificar os elementos que se tornaram estáveis e “permanentes”, ou seja, que foram assumidos como pensamento próprio, diferente [...] ao “material” anteriormente estudado e que serviu de estímulo; só estes elementos são momentos essenciais do processo de desenvolvimento. Esta seleção pode ser feita levando em conta períodos mais ou menos longos, tal como se determinam intrinsecamente e não a partir de informações externas (que também podem ser utilizadas) [...]. Esta série de observações é tanto mais válida quanto mais o pensador dado é bastante impetuoso, de caráter polêmico, e não tem espírito de sistema, quando se trata de uma personalidade na qual a atividade teórica e a prática estão indissolúvelmente entrelaçadas, de um intelecto em contínua criação e em perpétuo movimento [...]. Dadas estas premissas, o trabalho deve seguir estas linhas: 1) a reconstrução da biografia não só no tocante a atividade prática, mas especialmente no tocante à atividade intelectual; 2) o registro de todas as obras, mesmo as mais secundárias, em ordem cronológica, dividido segundo motivos intrínsecos: de formação intelectual, de maturidade, de posse e aplicação do novo modo de pensar e conceber a vida e o mundo. A pesquisa do *leitmotiv*, do ritmo do pensamento em desenvolvimento, deve ser mais importante do que as informações particulares e casuais e dos que os aforismos isolados. Este trabalho preliminar possibilita toda a pesquisa subsequente.

O integralismo brasileiro a partir da segunda metade do século XX através da militância dos seguidores da ideologia formulada por Plínio Salgado continuou sendo propalado através da busca de possibilidades para sua divulgação por meio de estratégias organizativas na sociedade civil.

Sob a influência do contexto internacional do final guerra fria, foi fundada em 1981 a Casa Plínio Salgado, por Pedro Baptista de Carvalho na cidade São Paulo, com a proposta de formar grupos de estudo e discussões sobre o movimento e organizar um acervo importante das obras do integralismo. E, em 1983, o advogado Anésio Lara Campo registrou a Ação Nacionalista Brasileira tornando-se seu primeiro presidente, com intuito

de reestruturar o movimento integralista e penetrar na sociedade política em forma de associação civil com o objetivo de se tornar partido político (CARNEIRO, 2007).

Naquele período, adeptos das idéias de Plínio Salgado tentaram recuperar como parâmetro organizacional os princípios do integralismo. Porém, com a ausência do denominado “Chefe”, que faleceu em dezembro de 1975, ocorreram divergências que seriam potencializadas devido à ausência de uma liderança central que pudesse unir as diferentes facções integralistas. Mas alguns “camisas-verdes”, nomenclatura utilizada pelos militantes do sigma desde 1932 para identificar seus pares, continuaram suas ações como intelectuais orgânicos em prol da concepção do denominado Estado Integral.

Os integralistas contemporâneos, porém, estão divididos atualmente em relação ao retorno de uma legenda partidária independente, mas suas ações na sociedade civil podem ser evidenciadas, por exemplo, na realização dos três Congressos Nacionais que ocorreram no Estado de São Paulo em 2004, em 2006 e, em 2009, sendo este último evento realizado na cidade do Rio de Janeiro. Na ocasião foi lançado um novo documento de diretrizes integralistas, intitulado Manifesto da Guanabara¹.

A maioria dos novos agrupamentos políticos herdeiros da ideologia de Plínio Salgado está articulada na denominada Frente Integralista Brasileira (FIB) que é a mais expressiva organização integralista contemporânea e foi fundada em 2004. Representada em núcleos em aproximadamente vinte cidades, concentradas em sua maioria no sudeste e sul do país, porém, expandindo-se para outras regiões do país, a FIB é uma atuante organização chauvinista contemporânea no Brasil, defendendo a manutenção da ideologia do sigma formulada originalmente na década de 1930.

O portal da Frente Integralista Brasileira traz no link “Presença: núcleos em todo o Brasil” um sistema de busca para informações sobre a localização de cada um dos núcleos existentes o país. Acessando o referido link, visualiza-se a imagem do mapa político brasileiro onde é possível clicar sobre cada estado da federação sendo disponibilizadas informações dos endereços e nomes dos dirigentes dos núcleos existentes.

Para a abertura de um novo núcleo da FIB o site oficial da organização traz informações sobre os procedimentos a serem seguidos segundo as normas de seus dirigentes no link “Como constituir um núcleo na minha cidade?”². O site da FIB evidencia

¹Disponível em: <<http://www.integralismorio.org/offensiva/arquivos/2009/260109.htm>> Data de Acesso: 1 de julho de 2009.

² Constituição de Núcleos. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=-301> Data de acesso: 23 de

aspectos da proposta de estrutura organizativa dos núcleos; divididos em sua proposta em aparelhos municipais e estaduais ou distritais e, afirmando a possibilidade de relativa independência dos núcleos para suas ações em suas respectivas regiões, porém, com o compromisso de seguir as orientações da “Diretoria Administrativa Nacional”.

Como constituir um núcleo? Para constituir um núcleo ou representação oficial da Frente Integralista Brasileira é necessário entrar em contato com a Secretaria de Expansão e Organização, órgão regimentar da Diretoria administrativa Nacional que tem por objetivo a ampliação do ritmo de estabelecimento de núcleos em todo o Brasil, bem como a organização no processo de constituição e formalização dos núcleos. A Secretaria de Expansão e Organização avalia a viabilidade da criação do núcleo municipal na região solicitada, pautando-se de acordo com os Procedimentos legais determinados pelo Estatuto Oficial da organização. Funcionamento dos Núcleos. Os núcleos possuem independência para seus trabalhos em suas áreas de atuação, mas contam com a orientação da Diretoria Administrativa Nacional em suas atividades. Na Frente Integralista Brasileira existem núcleos basicamente em duas esferas: Municipal e Estadual (ou Provincial). Há ainda em regiões específicas, como as grandes regiões metropolitanas, núcleos distritais, criados de acordo com as demandas locais. Os núcleos estaduais são constituídos oficialmente e elegem seu presidente em assembléia quando determinado estado atinge o número mínimo de três núcleos municipais formalizados. No entanto, há algumas administrações estaduais provisórias, criadas por determinação da Diretoria Administrativa Nacional com a finalidade de promover e estimular os trabalhos em determinado estado. Representantes de diversos núcleos fazem parte do Conselho Diretivo Nacional, órgão supremo da Frente Integralista Brasileira constituído por companheiros de todo o Brasil, que tem como atribuição zelar pelo movimento, fiscalizar e acompanhar todo o trabalho dos demais órgãos da organização.³

Em interpretação fundamentada na acepção gramsciana de uma lógica de guerra de posições na sociedade civil, os integralistas buscam mobilizar seus adeptos e articular novos simpatizantes e membros. Em busca pela continuidade da divulgação da ideologia integralista a FIB orienta para ações de propaganda política de seus militantes:

Algumas atividades propostas para os Núcleos

- Distribuição de panfletos e informativos integralistas;
- Promoção de palestras, debates e estudos (em empresas, escolas, universidades, etc.);
- Incentivo aos membros para participação em outras atividades sociais e culturais;
- Promoção de encontros e atividades com companheiros de outros núcleos;

fevereiro de 2011.

³ Constituição de Núcleos. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=-301> Data de acesso: 23 de fevereiro de 2011.

- Fixação de faixas e cartazes, convidando a população a conhecer mais sobre o Integralismo;
- Colaboração com textos, imagens, artigos e outras informações para publicação nos veículos de comunicação da Frente Integralista Brasileira.
- Fixação de sede (se possível com biblioteca e documentos), preferencialmente aberta à visitação pública.⁴

A mensagem inicial do link; “Presença: núcleos em todo o Brasil” constam os objetivos e a proposta de organização nuclear da FIB, assim como elementos de sua organização e divulgação:

O que são os núcleos? Os núcleos são a parte de nossa estrutura que realizam a atuação da Frente Integralista Brasileira nos diversos distritos, municípios e regiões de todo o Brasil. O objetivo do Núcleo é fazer o trabalho de base junto aos membros filiados à nossa organização, realizando ações sociais, estudos e propaganda de nossa doutrina e objetivos. Atualmente estamos bem organizados em algumas das principais cidades do Brasil e estamos trabalhando na organização de núcleos em diversos municípios. Alguns núcleos contam com dezenas de companheiros, outros contam com três ou quatro membros ativos. Em todos os casos a dedicação dos companheiros atuantes tem sido muito boa – o que cria um momento de entusiasmo geral com o desenvolvimento da Frente Integralista Brasileira. O trabalho de divulgação do Integralismo deve ser amplo e diversificado. Um panfleto entregue pode gerar em pouco tempo a adesão de um companheiro que pode fazer uma diferença enorme no núcleo local e até mesmo na organização a nível nacional. Há exemplos de jovens de menos de tenra idade que trabalham na divulgação dos ideais Integralistas de forma exemplar para muitos “veteranos”. Seja atuando na Internet, dentro de instituições diversas, escolas, nas ruas, estações de metrô e trens, atos cívicos ou em uma simples conversa em uma fila de banco, todo o trabalho, por menor que seja, se soma continuamente e de forma cada vez mais forte para alcançarmos as pessoas que desconhecem o Integralismo e que querem atuar pelo desenvolvimento integral do Brasil.⁵

Em contraposição as tradicionais teorias sobre o fascismo baseadas em critérios explicativos assentados no papel do líder carismático e do partido único de massa, e de base social composta por elementos da pequena burguesia, os movimentos e partidos chauvinistas contemporâneos apresentam-se como um pertinente objeto de investigação, pois, em muitos casos, mesmo não estando mais organizados dentro de legenda partidária e sem uma liderança central, possuem uma rede de articulação de suas ideologias portadoras de valores excludentes.

⁴ Algumas atividades propostas para os núcleos. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=-301> Data de acesso: 23 de fevereiro de 2011.

⁵ Presença: Núcleos em todo o Brasil. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=817&ox=1> Data de acesso: 22 de fevereiro de 2011.

As organizações em questão buscam interpretar a conjuntura contemporânea segundo os valores chauvinistas como a FIB tentam preparar e mobilizar os seus adeptos para ações na sociedade civil e, as novas tecnologias da informação cumprem novas determinações fundamentais, num sentido diretivo e organizativo, para a continuidade da difusão de suas concepções de ordenamento social. A análise dos “materiais ideológicos” disponibilizados por em suas publicações representam um pertinente objeto de investigação.

No artigo “Marx está morto!” é referenciado um elemento ideológico caro aos grupos chauvinistas, o repúdio ao marxismo. No texto em questão, de autoria do presidente da FIB, Victor Barbuy, o mesmo também revela suas preferências por alguns dos teóricos expressivos dos regimes Fascista e Nazista, como Giovanni Gentile e Carl Schmitt.

O primeiro, Ministro da Instrução Pública no governo de Benito Mussolini entre 1922 e 1925, que foi responsável pela reforma do ensino durante o fascismo italiano e membro do denominado “Grande Conselho Fascista”, órgão máximo do Partido Nacional Fascista. Assim como, no texto da FIB em análise, o seu presidente Victor Barbuy, faz referência ao jurista Carl Schmitt, membro do Partido Nazista que permaneceu fiel a Hitler até o final da Segunda Guerra e, nunca se retratou a sua filiação ao partido.

Segundo o artigo “Marx esta morto!”:

[...] O século XIX foi o século, por fim, das visões unilaterais do Universo e do Homem; da rejeição de toda ordem transcendente; das legislações inautênticas, avessas aos espíritos nacionais, às constituições não escritas que são as tradições integrais das nações; do destronamento de Cristo e da entronização do dinheiro, do número e da máquina. Ninguém representa melhor o século XIX do que Karl Marx, o eterno burguês, defensor do materialismo absoluto, que acreditou como poucos nos mitos do cientificismo, do tecnicismo e do progresso indefinido, tudo explicou pelo fator econômico, e foi um homem profundamente racista e etnocêntrico e um apologista do imperialismo, do mesmo imperialismo que seus discípulos, a partir de Lênin, tanto condenariam, a despeito de praticá-lo com impressionante brutalidade. As concepções de Marx são, como ressalta Giovanni Gentile, concepções rigorosamente econômicas e materialistas para as quais "tudo aquilo que é humano é econômico, e ninguém tem o direito à existência se não é [economicamente] útil", não atentando para o fato de que o fator "econômico não é humanidade, mas instrumento do homem", sendo útil tão somente enquanto serve a este. Com efeito, como aduz Carl Schmitt, em *O conceito do político*, o sistema marxista é um sistema antes de tudo econômico, tentando

pensar economicamente e permanecendo, por conseguinte, "no século XIX, o qual é essencialmente econômico".⁶

Em artigo referente ao site de outra organização herdeira do integralismo, denominada Movimento Integralista Linearista no artigo intitulado "Movimentos fascistas pelo mundo" é também evidenciada as permanências das relações identitárias e as preferências ideológicas dos militantes contemporâneos. O texto é extenso mas pertinente pelo caráter explícito dos conteúdos de identificação dos linearistas com outras experiências políticas chauvinistas:

Os movimentos fascistas pelo mundo. Reportagem especial. É de conhecimento de todo o Historiador sério e de todo pesquisador de fatos históricos, não preguiçoso, de que a mídia vem distorcendo vários acontecimentos desde o fim da Segunda Grande Guerra. Nos últimos 60 anos as Grandes Redes de Comunicação, completamente dominadas pelo Capital Financeiro Internacional, escondem ou tentam esconder do público em geral fatos ocorridos antes da década de 40. Um desses fatos, foi a existência de inúmeros Movimentos Nacionalistas e Espiritualistas que eclodiram em vários países do Globo, Movimentos ditos "de direita" ou "Fascistas". Mais uma leviandade da "História Oficial" é tachar de fascistas apenas o Nacional Socialismo Alemão (Nazismo) e o Fascismo Italiano. Entretanto, baseados no monumental livro do Grande Escritor ex-Presidente da Academia Brasileira de Letras Gustavo Barroso, intitulado "O Integralismo e o Mundo", podemos observar o quão diversificados foram os Movimentos Nacionalistas na década de 30. [...] Esses Movimentos tinham especificidades próprias, mas se assemelhavam em vários pontos, tais como: 1- Combate fervoroso ao Capitalismo Financeiro e ao Comunismo Ateísta, vistos doutrinariamente como Movimentos criados pelo Judaísmo Internacional, depois chamado de Sionismo. 2- Valorização das Culturas e Valores Sociológicos de cada Nação. 3- Combate a usura e a exploração dos banqueiros internacionalistas. 4- Crítica ao Sistema da Liga das Nações como representante de um grupo único, no caso o Sionismo Internacional. 5- Valorização do Estado Corporativo em contraposição ao Estado Liberal incompetente e corrupto. 6- Valorização do Coletivo em contraposição ao individual e egoísta. Em diversos países eclodiram Movimentos com essas características. Uns mais de caráter espiritualista, como no caso do Integralismo Brasileiro, outros étnicos como o Nazismo e outros ainda de caráter fundamentalistas como o Fascismo Afegão.⁷

Os integralistas na atualidade buscam desvencilhar sua imagem com o fascismo e afirmar a singularidade de sua ideologia, como proposta "genuinamente nacional". Porém, como já apontou Silva (2000a), a negação dos vínculos com o fascismo e a idéia de

⁶BARBUY, Victor Emanuel Vilela. Marx está morto! Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=781&ox=17&vis=> Data de acesso: 01 de março de 2011.

⁷ Os movimentos fascistas pelo mundo. Reportagem especial. Disponível em: http://www.doutrina.linear.nom.br/artigos/textos_atuais/os-movimentos-fascistas.htm Data de acesso: 12 de março de 2011.

singularidade é um elemento presente nos discursos dos grupos de extremismo político de direita. A defesa da suposta originalidade das ideologias chauvinistas, como o neo-integralismo, é um dos elementos constitutivos da propaganda política dos fenômenos em questão (SILVA, 2000a).

3. Propaganda política e tecnologias de comunicação: novas determinações.

As tecnologias da informação e comunicação nas últimas duas décadas propiciaram a antigos e novos militantes dos aparelhos integralistas novas determinações para o intento de rearticulação de adeptos da ideologia de Plínio Salgado, como a pesquisa busca apontar, remetendo-se aos conteúdos dos sites e informativos impressos analisados. Porém, outros elementos merecem destaque como os blogs criados por militantes de diversas partes do Brasil.

Os blogs integralistas, esparsos até recentemente, estão sendo articulados pela liderança integralista do Rio de Janeiro, Sérgio Vasconcellos, da FIB-RJ. Através de sua iniciativa de criação de um Blog central, denominado “Ação dos blogs integralistas” o referido militante está organizando algumas dezenas de blogs de militantes do país, numa relação sistematizada de endereços eletrônicos que são apoiados pelos intelectuais da FIB, na sua busca de uma política centralizadora para reorganizar o movimento em nível nacional. Segundo informações do blog em “Regras para a ação dos blogs integralistas”:

REGRAS da Ação dos Blogs Integralistas

1º - Se você tem um Blog ou Portal Integralista e quer vê-lo listado aqui, envie-nos um e-mail com o “link”. Examinaremos o seu Blog ou Portal, se for aprovado, então, o publicaremos.

2º - Se o seu Blog ou Portal não for Integralista, mas, ainda assim, deseja que o mesmo seja divulgado na Ação dos Blogs Integralistas, envie-nos um e-mail com o “link”. Sua solicitação será examinada, e sendo aprovada, será publicado.

3º - A Ação dos Blogs Integralistas não têm vínculos com os Blogs ou Portais aqui publicados, logo, não se responsabiliza pelo conteúdo dos mesmos.

4º - A Ação dos Blogs Integralistas se reserva o direito de, a qualquer momento, retirar de sua Lista, o Blog ou Portal que, a seu juízo, ferir a Doutrina Integralista ou que veicule matérias que sejam consideradas prejudiciais aos interesses e desejos do Povo Brasileiro.

5º - Caso não queira que o seu Blog ou Portal seja divulgado pela Ação dos Blogs Integralistas, basta nos solicitar a retirada do mesmo, e o faremos o mais rapidamente possível.

6º - Excepcionalmente poderão ser aqui divulgados Fóruns, Grupos, Listas de Discussão, Comunidades das chamadas Redes Sociais, etc., também valendo nestes casos as mesmas Cinco Regras acima estabelecidas.

7º Todos os casos omissos serão resolvidos pelo administrador da Ação dos Blogs Integralistas.

Solicitação: Pedimos aos Blogs, Portais e outros aqui publicados que, por reciprocidade, coloquem o “link” da Ação dos Blogs Integralistas nos seus veículos virtuais.⁸

Os herdeiros do sigma através da “Ação dos blogs integralistas” forneceram indiretamente para esta pesquisa a facilitação da sistematização dos blogs ativos da atual militância. Estes proporcionam mais um canal midiático de interação e difusão de material de formação política, assim como informações sobre a ação das organizações pelo país. Foram analisados trinta e quatro blogs em funcionamento.⁹ Os conteúdos dos blogs possuem alguns eixos temáticos. São eles: história, poesia, notícias de conjuntura nacional, blogs de núcleos regionais ou locais e, blogs com conteúdo acadêmico.

4. O retorno a estratégia eleitoral dos integralistas.

As eleições de 2010 foram interessantes no sentido da posição tomada pelos integralistas indicando candidatos e, oficialmente lançando um candidato da FIB ao pleito de deputado pelo Distrito Federal.

O site da Frente Integralista Brasileira (FIB), no artigo “Paulo Fernando, o nacionalista candidato a Deputado Federal” apresenta seu candidato oficial a Deputado Federal pelo Distrito Federal pela eclética “Coligação Um Novo Caminho (PRB/PMDB/PCdoB/PTB/PRP)”¹⁰. O mesmo foi apresentado como um dos fundadores da

⁸ VASCONCELLOS, Sérgio. Regras para ação dos blogs integralistas. Disponível em: <http://acaodosblogsintegralistas.blogspot.com/> Data de acesso: 01/02/2011.

⁹ Ação dos Blogs Integralistas Disponível em: <http://acaodosblogsintegralistas.blogspot.com/>; Data de acesso: 02/03/2011.

¹⁰ Normalmente, a FIB não declara possuir um candidato de sua preferência, amiúde, orientando que a própria consciência dos membros irá dizer qual o melhor candidato defensor da vida e da nação brasileira. É um comprometimento sincero da FIB. Entretanto, há poucos candidatos que devido à sua inteligência e ao verdadeiro comprometimento com a nação brasileira merecem atenção especial. Um destes candidatos é o companheiro Paulo Fernando, conselheiro e membro fundador da Frente Integralista Brasileira. Paulo

FIB pelo site integralista. Após as eleições ocorrerem o portal terra lançou os números relativos à apuração dos votos. O candidato integralista recebeu 13.750 votos.¹¹

Além, do candidato a Deputado Federal Paulo Fernando o site da FIB evidencia sua estratégia de guerra de movimento apoiando mais três candidatos nas eleições que ocorreram em 2010. Segundo artigo do site da organização publicado no período de campanha eleitoral:

A Frente Integralista Brasileira (FIB) sempre se pautou pela defesa de Deus, da Pátria, da Família, da Tradição e dos Direitos Naturais da Pessoa Humana, dos quais o mais fundamental é, sem dúvida alguma, o Direito à Vida. Poucos brasileiros têm se destacado tanto na heroica luta em defesa de tais valores quanto nosso nobre companheiro Paulo Fernando Costa, um dos fundadores da FIB e Conselheiro desta instituição, cuja candidatura ao cargo de Deputado Federal pelo Distrito Federal apoiamos integralmente. Além do companheiro Paulo Fernando, exemplar católico, patriota e nacionalista na acepção sadia, justa e construtiva do vocábulo, apoiamos outros três candidatos à Câmara dos Deputados, dois deles por São Paulo e um pelo Rio de Janeiro. Esses três nobres soldados de Cristo e da Pátria, que igualmente vêm se destacando no bom combate em defesa do Brasil Profundo, Verdadeiro e Autêntico e de tudo quanto este representa, são o Professor Hermes Nery, o Coronel Paes de Lira e o Doutor Wilson Leite Passos. [...] Que nenhum Integralista vote em qualquer candidato contrário às tradições cristãs do Brasil e defensor do aborto e de qualquer outra das demais aberrações contidas no PNDH-3, que deve ter como destino a latrina da História, assim como o PNDH-1 e o PNDH-2, estes últimos lançados ainda no (des)Governo FHC.¹²

5. Considerações

Os meios de comunicação dos grupos integralistas em discussão são fonte importante para a análise das concepções elaboradas por seus intelectuais que se apresentam na perspectiva de ativistas políticos, em busca das condições para uma possível hegemonia, através da ação na sociedade civil e do retorno a estratégia de disputa eleitoral.

Fernando possui uma larga experiência política além de ser um destacado nacionalista no Distrito Federal. Paulo Fernando foi um dos responsáveis diretos pela retomada do sentimento patriótico e nacionalista na capital do país. Além de motivar os Companheiros, possui um vasto trabalho, notadamente, destaca-se por seu trabalho na Câmara dos Deputados. [...] Ressaltamos que com o domínio dos partidos contrários à vida e à nação brasileira, nós, nacionalistas e defensores da vida desde a concepção, estamos praticamente “órfãos”. Isto é, temos poucos políticos que realmente nos representam. Por esta razão, Paulo Fernando é a esperança de verdadeiramente sermos representados na Câmara dos Deputados. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=781&ox=38&vis=> Data de acesso: 30/08/2010.

¹¹Disponível em: <http://eleicoes.terra.com.br/apuracao/distrito-federal/#/deputado-federal/> Data de acesso: 09/10/2010.

¹² Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=781&ox=50&vis=> Data de acesso: 28/02/2011.

Nessa perspectiva a investigação sobre o integralismo contemporâneo é possibilitada pela análise de fontes documentais como boletins, informativos e jornais impressos¹³ e conteúdos dos sites e blogs oficiais¹⁴ dos grupos em questão.

A difusão e socialização ideológica dos jornais de caráter político proporcionavam um caráter diretivo e organizativo para movimentos não organizados em partidos tradicionais. A interpretação aqui defendida é que os meios de comunicação integralistas eletrônicos e impressos apresentam a mesma funcionalidade.

Para o intelectual italiano Antonio Gramsci (2000) no início do século XX, os jornais partidários ocupariam nesse sentido a função diretiva dos partidos, para movimentos ainda não institucionalizados no modelo partidário tradicional:

Jornais italianos muito mais bem feitos que os dos franceses: eles cumprem duas funções – a de informação e de direção política geral, e a função de cultura política, literária, artística, científica, que não tem um órgão próprio difundido. [...] Na Itália, pela falta de partidos organizados e centralizados, não se pode prescindir dos jornais: são os jornais agrupados em série, que constituem os verdadeiros partidos [...] No estudo dos jornais como capazes de desempenhar a função de partido político, é preciso levar em conta os indivíduos singulares e sua atividade. [...] (GRAMSCI, 2000, vol. 2, p. 218-221).

A partir deste pressuposto da função organizativa das tecnologias da comunicação, a perspectiva aqui compreendida é que na atualidade os movimentos e partidos podem potencializar as novas tecnologias midiáticas, como os recursos virtuais, agremiando, formando e mobilizando seus participantes, possibilitando suportes para papéis outrora realizados pelos partidos institucionalizados fisicamente nas sociedades.

Para Octávio Ianni (2000), através das tecnologias de comunicação, tendências políticas diversas utilizam estas ferramentas de socialização ideológica suplantando a

¹³ Os principais informativos impressos mapeados pela pesquisa e também utilizados como fontes documentais são os jornais: Alerta, do Centro Cultural Plínio Salgado (RJ), publicado de 1995 até 2002, o Idade Nova (RJ), que circulou no final da década de 1990, O Informativo CEDI (RJ) que começou a circular em 1999. A partir do início no ano 2000, o jornal Avante de Niterói, (RJ), Quarta Humanidade e o Ofensiva, ambos do Paraná e o informativo distribuído pela casa Plínio Salgado. Estas, aqui relacionadas são as publicações da associação de núcleos integralistas que formam a Frente Integralista Brasileira (FIB). O MIL-B, além do site e listas de discussão na rede, têm como veículo de propaganda impresso o jornal O Integralista Linear, que começou a circular em 2006. Este último agrupamento integralista, possuindo núcleo somente em Campinas, edita uma única publicação central.

¹⁴ Os principais sites dos grupos integralistas em análise são: <http://www.integralismo.org.br/novo/>; <http://www.integralismonosul.net/>; <http://www.sene.org.br/>; <http://www.anauefoz.hpg.ig.com.br/http://www.integralismorio.org/>; <http://br.geocities.com/airevolucionaria/>; <http://www.doutrina.linear.nom.br/http://br.groups.yahoo.com/group/integralismus/messages>.

esfera de ação dos tradicionais partidos políticos, inaugurando novas formas de interação entre seus militantes. Neste sentido, os integralistas suplantam as distâncias físicas e mobilizam grupos congêneres na reconstrução de alternativas para sua militância.

Os integralistas contemporâneos em acepção gramsciana, mesmo não estando mais articulados em partido político como na década de 1930, exercem novas possibilidades de práxis política, através dos sites de seus respectivos núcleos, juntamente com a utilização de jornais e boletins impressos, como apontado.

A preocupação com a reorganização do movimento integralista pelos seus intelectuais dirigentes propiciou resultados, pois, ao consultarmos os sites integralistas disponíveis, como o portal da FIB percebe-se evidências de um relativo crescimento da organização. Isto se verifica devido a fatores como dedicação da militância dos seguidores de Plínio Salgado na sociedade civil organizando encontros e lançando publicações através de meios impressos e eletrônicos que proporcionaram a articulação de militantes espalhados geograficamente que nas últimas três décadas e propiciaram a aproximação de antigos ativistas e novos membros e simpatizantes.

No início desta pesquisa em artigo publicado foram verificados até o final de 2007 treze núcleos integralistas pelo país¹⁵. A Frente Integralista Brasileira (FIB) quase dois anos depois estava organizada, segundo dados de seu site¹⁶ no ano de 2009, em 19 núcleos espalhados em oito Estados, localizados principalmente na região sudeste na cidade de São Paulo através da Casa Plínio Salgado e do Núcleo Integralista de Guarulhos. Os números desta pesquisa relativos a 2009 foram também publicados.¹⁷

No Rio de Janeiro existiam segundo dados do site¹⁸ no ano de 2009 nove núcleos integralistas que faziam parte da FIB, aglutinando já naquele período também organizações em importantes cidades com núcleos no Rio Grande do Sul e Paraná¹⁹, assim como no nordeste em Pernambuco e Bahia. Somente as regiões centro-oeste e norte estavam ausentes de representação em núcleos divulgados no site da FIB até o ano de 2009. Fato

¹⁵ BARBOSA J. R. Ideologia e Intolerância: a extrema direita latino-americana e a atuação no Brasil dos herdeiros do EIXO AURORA ano II número 2 - JUNHO DE 2008. Disponível: http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Aurora/aurora_dossie_01.pdf

¹⁶ Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/novo/>>. Data de Acesso: 1 de julho de 2009.

¹⁷ BARBOSA, J. R. . Entre milícias e militantes IV: neointegralistas ou integralismo contemporâneo.. Passa Palavra, 02 jul. 2009. Disponível em: <http://passapalavra.info/?p=8711> Data de acesso: 19/02/2011.

¹⁸ Veja onde estão localizados os integralistas do rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.integralismorio.org/institucional/ondeestamos/index.html> Data de acesso: 2 de julho de 2009.

¹⁹ Disponível em: <http://www.integralismonosul.net/> e <http://www.anauefoz.hpg.com.br/> Data de acesso: 2 de julho de 2009.

alterado pela informação de núcleos inaugurados em Rondônia e Goiás constatadas na análise do site da FIB realizada recentemente²⁰.

Gramsci (2000) apontou em suas análises sobre a conjuntura política italiana na década de 1920 que no contexto de ausência de partidos organizados os jornais eram capazes de desempenhar funções de informação e de direção política geral, como apontado. E, nesse sentido, Octávio Ianni (2000) também corrobora nesta perspectiva, retomando a questão do partido político e investigando as novas possibilidades de atuação dos partidos tradicionais.

Para Ianni, no mundo contemporâneo os partidos políticos estão sendo potencializados e redimensionados nas últimas décadas pelas tecnologias de comunicação, encontrando novas possibilidades para divulgação de suas ideologias através da propaganda e formação ideológica de seus quadros. Nesse sentido, esta investigação constatou através da análise das fontes que segmentos chauvinistas adaptaram-se em suas estratégias organizacionais com novas formas de socialização ideológica e propaganda através das tecnologias como a internet em sites e blogs.

Os intelectuais dirigentes de movimentos chauvinistas são componentes fundamentais para a sustentação de propostas políticas herdeiras do fascismo na atualidade. Para Gramsci, a compreensão da questão dos intelectuais divulgando visões sociais de mundo é fundamental para a compreensão das relações entre as forças políticas em disputa nas sociedades. Sendo para o autor a denominação de intelectuais atribuída a todos os indivíduos que exercem na sociedade função organizativa e diretiva (GRAMSCI, 2000). O autor ressaltou o papel dos intelectuais nas disputas ideológicas na sociedade civil. Intelectuais aparecem em íntima relação no Caderno 12:

Que todos os membros de um partido político devam ser considerados como intelectuais é uma afirmação que pode se prestar à ironia e à caricatura; contudo, se refletirmos bem, nada é mais exato. Será preciso fazer uma distinção de graus: um partido poderá ter uma maior ou menor composição do grau mais alto ou mais baixo, mas não é isto que importa: importa a função, que é diretiva e organizativa, isto é, educativa, isto é, intelectual (GRAMSCI, 2000, vol. 2, p. 25).

²⁰ FIB-GO: O integralismo avança no Brasil. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=80&vis=> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011. FIB-RO: Integralismo no portal da Amazônia. Disponível em: <http://www.integralismo.org.br/?cont=780&ox=76&vis=> Data de acesso: 28 de fevereiro de 2011.

Os movimentos e os partidos através dos novos meios de comunicação utilizam as novas tecnologias como ferramentas de socialização ideológica abrindo margem as novas formas de interação entre seus militantes e a análise dos materiais ideológicos em perspectiva filológica são caminho propícios para a compreensão da ação de intelectuais e organizações chauvinistas na contemporaneidade.

6. Referências

BARBOSA, J. R. *Sob a sombra do Eixo: camisas-verdes e o jornal integralista Acção* (1936-1938). Marília. 280 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) UNESP, 2007.

_____. Ideologia e Intolerância: a extrema direita latino-americana e a atuação no Brasil dos herdeiros do EIXO. *AURORA*. Marília. Número 2. Junho, 2008. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasElectronicas/Aurora/aurora_dossie_01.pdf . Data de acesso 31 de março de 2011.

CALIL, Gilberto. *O integralismo no processo político brasileiro - o PRP entre 1945 e 1965: Cães de Guarda da Ordem Burguesa*, Niterói. 450 f. Tese (Doutorado em História) UFF, 2005.

CARNEIRO, Márcia Regina. S.R. *Do Sigma ao Sigma – entre a anta, a águia, o leão e o galo – a construção das memórias integralistas*. Niterói. 424 f. Tese (Doutorado em História). UFF, 2007.

CHASIN, José. *O integralismo de Plínio Salgado: forma de regressividade no capitalismo Hiper-tardio*. São Paulo: Ed. Ciências Humanas, 1978.

COUTINHO, Carlos N. *Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. Vol. 2. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

_____. *Cadernos do cárcere*. Vol. 4. Temas de Cultura. Ação Católica. Americanismo e Fordismo Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

IANNI, Octavio. O Príncipe Eletrônico In: *Enigmas da modernidade-mundo. 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2000.*

SILVA, F. C. T. da; MEDEIROS, S. E.; VIANNA, A. M. (Org.). *Dicionário crítico do pensamento da direita*. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000a..

_____. Os fascismos. 2000b. In: FILHO, D. A. R.; FERREIRA, Jorge; ZENHA, C. (Org.). *O século XX, tempo de crises: revoluções, fascismos e guerras*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

TRINDADE, H. 1974. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*. São Paulo: DIFEL.

_____. *O nazi-fascismo na América Latina: mito e realidade*. 1ª Ed. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2004.